

PREFÁCIO

Os trabalhos deste fascículo têm temáticas que se concentram na tecnologia, no uso de imagens nos materiais pedagógicos, nos grupos especiais de aprendizes, e na formação do professor. Mas os tratamentos dos temas trazem à tona a diversidade de perspectivas teóricas e de caminhos de análise aos quais os pesquisadores podem se alinhar, ao se debruçar sobre um tema relacionado ao ensino e aprendizagem de línguas. Nesse sentido, o fascículo reconhece as possibilidades de teorias, conceitos, modelos, análises e métodos que possam ser trazidos para discussão em um veículo de divulgação como esta revista.

O primeiro artigo, de autoria de Solange dos Santos, traz o tema de multimodalidade, analisando as imagens nos onipresentes livros didáticos para aulas de língua portuguesa no Ensino Médio. A autora se preocupa com as características das imagens em relação ao gênero ao qual elas pertencem, lembrando também a força comunicativa de imagens para aprendizes jovens.

Seguindo o tema de multimodalidade, Monica da Costa Monteiro de Souza apresenta uma metodologia desenvolvida para o uso de filmes no ensino de língua inglesa. Resistindo à idéia de que o filme seja usado só para fins de entretenimento, a autora propõe que este seja valorizado como instrumento de aprendizagem, adotando um método norteado pela teoria da gramática do design visual de Kress e van Leeuwen.

Ainda no foco visual, o artigo de Fabiana Panhosi Marsaro discute a importância do projeto gráfico-editorial para livros didáticos de língua portuguesa, tanto na produção como na utilização deles. A autora ressalta a relação entre o projeto gráfico e o conhecimento linguístico que se espera em livros didáticos hoje em dia, e lembra que na sociedade atual cobram-se letramentos complexos. Ela ilustra a questão com dois exemplos de projetos pedagógicos que foram problemáticos, como resultado de projetos gráfico-editoriais inadequados.

Passando para uma outra perspectiva em relação à tecnologia, o tema do artigo de Adelma Lúcia de Oliveira Silva Araújo e Rivânia Maria Trotta Sant'Ana é a percepção de professores sobre o uso de tecnologia. As autoras investigam como professores da rede municipal em uma cidade mineira enfrentam o desafio de aprender a usar a tecnologia de informática nas aulas e também ser aprendizes de informática. As autoras discutem a importância de instrução em informática como parte da formação de professores.

Em outro artigo sobre o ensino através de computador (CALL), Sheila Cristina Alves de Ávila e Anderson Luiz da Silva discutem o efeito do uso dessa ferramenta no ensino, no sentido do dinamismo que a aula informatizada oferece para as aulas de língua estrangeira. Os autores trabalham com a ideia do computador como colaborador no ensino de leitura, escrita, compreensão auditiva e fala, focando principalmente a habilidade da escrita.

Christiane Heemann aborda a tecnologia em um artigo voltado para o ensino da escrita online. A autora desenvolve o tema com o argumento sobre a importância do contexto dos gêneros, considerando que os produtores dos textos criam significados de acordo com a situação de produção da escrita. Para isso, a autora apresenta a noção de sistema de atividade e sistema de gêneros para explicar como as pessoas fazem os seus textos.

Com um olhar bastante diferente sobre a relação entre os produtores de textos e seus textos, Edson Roberto Bogas Garcia discute a importância do estudo da língua portuguesa para alunos de curso de Publicidade, visto o seu interesse em aplicar conhecimentos de língua na produção de textos publicitários eficazes. Garcia se preocupa com o ensino que possa contribuir para ampliar e aprofundar o conhecimento dos alunos sobre como trabalhar as possibilidades da língua portuguesa.

Juliana da Silva Passos discute um dos outros temas do fascículo, em um artigo sobre as representações de portadores de necessidades especiais em livros didáticos de língua inglesa. A autora investiga a identidade do sujeito representado e questiona o fato de que essas pessoas são representadas visualmente, mas não verbalmente nos livros. A autora observa uma representação parcial e limitada desses sujeitos.

Em um ensaio que retoma o tema de tecnologias, Flavia Lopes Lobão discute o discurso sobre o uso das tecnologias no ensino, sendo um discurso que implica a ideia

de que a tecnologia tem a capacidade redentora de transformar a educação na escola. A autora propõe que esse discurso, talvez equivocado, precisa ser repensado.

Em seu relato sobre um outro grupo especial, ou seja, turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) surdos, Alessandra Gomes da Silva apresenta experiências de ensino em um Colégio de Aplicação. A autora reflete sobre o letramento desses alunos, através de um processo que utiliza textos em linguagens diferentes, focando a habilidade da leitura.

Com essa diversidade de abordagens nos trabalhos selecionados e pela relevância dos temas sobre as tecnologias, os participantes na sala de aula, e recursos visuais pedagógicos, pretendemos oferecer aos leitores mais material para reflexão e questionamento em discussões continuadas sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Barbara Hemais
Editora